



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

LUCAS CAMPOS DE CARVALHO

**PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília

2015

LUCAS CAMPOS DE CARVALHO

**PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

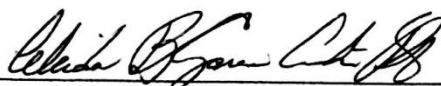
Orientador: Prof^a. Msc. Celeida Belchior Gargia Cintra Pinto

Examinador: Prof.^o Msc. Sérgio Adriano Gomes

Examinador: Prof.^o. Msc. Hetty Nunes Lobo

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB**, o (a) acadêmico (a) **LUCAS CAMPOS DE CARVALHO** foi aprovado (a) junto à disciplina **Trabalho Final – Apresentação**, com o trabalho intitulado **PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Prof. MSc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. MSc. Sergio Adriano Gomes

Membro da Banca



Profa. MSc. Hetty Nunes Lobo

Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 06 / 2015

RESUMO

Introdução: Observa-se que a psicomotricidade e o desenvolvimento motor na infância pode melhorar significativamente as variáveis motora, cognitiva e afetiva das crianças. Por falta de conhecimento sobre o assunto os pais não conseguem explorar esses aspectos essenciais corretamente. Por isso os profissionais de Educação Física precisam cada vez mais se preparar para aplicarem esses conhecimentos na educação infantil. **Objetivo:** o objetivo da presente pesquisa é compreender a importância e os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil, e a responsabilidade do professor quanto à formação integral dos escolares. **Matérias e Métodos:** Através do estudo, de livros e artigos científicos, buscou-se comprovar por meio de uma revisão de literatura os benefícios dos objetivos propostos. **Revisão de literatura:** Por meio dos artigos pesquisados buscou-se conceituar psicomotricidade, compreender o processo de desenvolvimento psicomotor na educação infantil e definir a importância da educação física na educação psicomotora das crianças da educação infantil. **Considerações finais:** Constatamos que a psicomotricidade aliada ao desenvolvimento motor pode gerar benefícios para as crianças na educação infantil.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento global da criança.

ABSTRACT

Introduction: It is observed that the psychomotor and motor development in childhood can significantly improve motor variables, cognitive and affective children. For lack of knowledge on the subject parents can not explore these key aspects properly. So the physical education professionals increasingly need to be prepared to apply this knowledge in early childhood education. **Objective:** The aim of this research is to understand the importance and benefits of psychomotor to child motor development, and the teacher's responsibility for the integral formation of students. **Materials and Methods:** Through the study of books and scientific articles, we sought to prove through a literature review the benefits of the proposed objectives. **Literature review:** Through researched articles sought to conceptualize psychomotor, understand psychomotor development process in early childhood education and define the importance of physical education in psychomotor education of children in early childhood education. **Final Thoughts:** We contacted the psychomotor coupled with motor development can generate benefits for children in early childhood education.

KEYWORDS: Psychomotor. Early childhood education. Child's overall development.

I. INTRODUÇÃO

Segundo Rochael (2009), uma base fundamental para o processo de aprendizagem da criança é uma boa estrutura na educação psicomotora. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico. Geralmente quando alguma criança demonstra certa dificuldade para aprender, tem como principal motivo a falta de vivência relacionada ao desenvolvimento motor. Buscando melhorar esse requisito a mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual.

Conforme Galvão (1995) relata que através de sua ação educativa pretende atingir a concepção do corpo como um marco no espaço temporal do "eu" (está relacionada com a unidade psicossomática) através da organização psicomotora. Esse marco é de extrema relevância para melhorar a aprendizagem e sua conduta pois, busca encontrar o conhecimento do corpo nas suas várias relações: conceitual, perceptiva e simbólica, que fazem parte para uma construção do esquema representacional, à integração indispensável da vivência e a expressão de qualquer ato ou gesto intencional. Segundo Galvão a ciência estabelece a relação do homem com o meio interno e externo e a psicomotricidade pode ser vida para explicar esse relato.

Estudos de Souza (2012), aptidão física e o desenvolvimento motor são importantes, pois, um complementa o outro. Quanto mais melhoramos os elementos básicos da motricidade o desenvolvimento motor infantil passa a evoluir na aptidão física, por conseguinte ajudando nas realizações de outras tarefas.

Esses elementos são: Motricidade fina segundo Rosa Neto (2007) a psicomotricidade fina desempenha um papel na coordenação visuomanual serve para mostrar a ação mais frequente e mais comum no homem, a qual se manifesta para obter certo objeto, para escrever, pintar, desenhar, recortar, etc.

A motricidade Global Segundo Batistella (2001) uma atividade conjunta que trabalha muitos conjuntos musculares em determinados períodos, tem como principal fundamento a origem da automação dos movimentos globais complexos.

Outro elemento bem importante é o equilíbrio. Rosa Neto (2007) relata que a estabilidade é a base principal de toda ação diversificada dos seguimentos

corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome; tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromuscular

Conforme Rosa Neto (1996), a dificuldade na transferência e comunicação dos impulsos nervosos, produzem uma postura inadequada que está agregada a uma exagerada tensão que estimula uma totalidade no emprego neuromuscular.

A respeito do desenvolvimento motor, em um dos estudos de Bronfenbrenner e Morris (1998), eles citam um modelo de duas direções, em que as crianças influenciam seu próprio espaço, mas também são influenciadas por ele. Com isso podemos observar que mesmo determinando espaços físicos diferentes para as crianças brincarem, a forma como elas exploram e se adaptam a cada um deles é impressionante.

Através disso, a escola tem um papel de grande relevância no desenvolvimento infantil nos primeiros anos da criança. Ela também ajuda a melhorar a aptidão física, e o desenvolvimento psicomotor através de jogos lúdicos e brincadeiras, que estimulam o lado motor, cognitivo e sócio afetivo da criança. Como exemplo pode citar: correr, pular, equilibrar em um pé só, pular amarelinha, entre outras atividades. (ROSA NETO, 1996).

Nesta possibilidade, a Educação Física voltada para Educação Infantil tem um papel potencialmente alto, uma vez que pode aplicar atividade da psicomotricidade no intuito de promover o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo de maneira intencional, gerando um crescimento adequado a cada criança.

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a importância e os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil, e a responsabilidade do professor quanto à formação integral e harmoniosa dos alunos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Google acadêmico, EFdeportes e acervo do UniCEUB. As palavras:

psicomotricidade, Educação Infantil, desenvolvimento motor, foram utilizados como chave de pesquisa. A análise das referências incluiu publicações produzidas no período de 1984 a 2015. Para este estudo foi realizada uma leitura exploratória dos materiais bibliográficos pesquisados e seleção do material, verificando a relevância dos achados. O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade, Educação infantil, Desenvolvimento global da criança.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Psicomotricidade

Os estudos sobre psicomotricidade iniciaram-se no Século XIX com Maine de Biran que já defendia a teoria de colocar o movimento como um componente primordial na estruturação psicológica do eu. Entretanto, há indícios que Aristóteles (384-322 a.C.) já tratava sobre o dualismo corpo e alma, quando defendia que o homem era feito de uma certa quantidade de matéria (corpo) moldada numa forma (alma) (MELLO, 2006).

Para Lussac (2008) mesmo que através da junção da psicomotricidade já tenham sido difundidos há vários tempos, o símbolo psicomotricidade só foi usado pela primeira vez em 1900, por Wernik para interpretação dos estudos das alterações estruturais denominadas debilidade motora.

Sobre isso, Lussac (2008), ressalta que o termo, “psicomotricidade” começa a ser analisado durante o discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, para nomear as zonas do córtex cerebral, situadas mais além das regiões motoras. Preocupam-se muito com as disfunções graves sem que o cérebro esteja lesado. Achou-se uma série de doenças vinculadas às atividades gestuais e atividades práticas. Dessa forma, os médicos usavam o sistema “anátomo-clínico” que estabelecia os sintomas do paciente com possíveis lesões focais, constatando que esse método já não era capaz de explicar alguns fenômenos patológicos. Foi

então que definiu-se o termo “psicomotricidade”, pela necessidade de buscar uma área que explicasse certos fenômenos clínicos.

A psicomotricidade está relacionada ao conhecimento profundo que procura adquirir entendimento do movimento humano, considerando o ser em sua totalidade é um meio que presta ajuda para um melhor no desenvolvimento. Nos estudos da psicomotricidade tem destaque na sua importância e conecta o movimento ao afeto e a emoção (FONSECA, 2008).

Segundo o autor, a evolução da criança atua-se em uma dialética de desenvolvimento na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais. A carência do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se sobressaindo em um aspecto físico recorrente como uma das possibilidades no déficit de aprendizagem das crianças. Por meio de certos estudos conseguimos mostrar que os aspectos psicomotores atingiram na aprendizagem escolar dos alunos, embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil.

Durante anos a Psicologia buscou compreender e solucionar o desenvolvimento da criança na medida em que ela cresce e amadurece fisicamente, pois sua inteligência também se desenvolve e muda seu comportamento social e emocional. Assim, surge a educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança (NEGRINE, 1995).

A seguir o autor apresenta que educação psicomotora pode ser relatada como uma capacidade: a instrução psicomotora é capacidade, que através de exercícios e jogos adaptados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser, devendo incentivar, de tal forma, toda uma atitude que possui relação com o corpo, venerando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. Portanto, essa técnica não pretende realçar a automação, a eficácia, a destreza motora ou o rendimento motor. Pretende, na verdade, transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, em que permitira a interação com os outros.

Conforme relata Le Boulch (1984) além de apresentar esse objetivo, a educação psicomotora envolve alguns elementos, sendo eles: a aquisição do esquema corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade.

Dessa maneira, o autor, destaca a relevância de a psicomotricidade ser incluída na escola nas primeiras séries, a propriedade de dar ênfase à educação psicomotora obriga ser mostrada e conceituada na escola primária. Ela é uma essência que determina que todos os aprendizados pré-escolares e escolares; conduz a criança a ingerir a percepção de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a obtendo habilmente a coordenação de seus movimentos corporais, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Obriga a ser realizada desde a infância, orientada com afinco, preparando para prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Compreendemos que o mais importante objetivo da educação psicomotora não se limita ao efeito de conhecimento da criança sobre uma representação do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. Deste modo, quando mais rápido abordado na escola mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos (LE BOULCH, 1991).

O autor aponta o objetivo central da educação psicomotora: a interpretação central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOULCH, 1984).

De acordo com Martin (2004) para uma obter uma melhor compreensão da psicomotricidade, devemos primeiro entender o desenvolvimento motor do indivíduo, entendendo como motricidade toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo ocorre quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo.

Segundo Oliveira (2013), com relação no assunto proposto, a psicomotricidade progrediu de tal forma significativa que se transformou em uma matéria específica e soberana. Com tudo aquilo o Brasil demorou mais para aplicar os estudos pedagógicos e psicológicos. Na década de 1970, recebemos grandes visitas de pesquisadores estrangeiras para palestrar cursos para a formação de profissionais brasileiros. Portanto alcançamos melhorar nossos estudos da área, tanto que reconhecemos a diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, assim valorizando os aspectos emocionais e afetivos para as intervenções da psicomotricidade.

3.2. Desenvolvimento psicomotor na educação infantil

O desenvolvimento motor serviu para expressar um aspecto do processo desenvolvimentista total e está inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo exercida uma ascendência psicológica ou intelectual por muitos fatores. O mérito do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizado ou considerado como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente (BATISTELLA, 2001).

Todas as continuações fundamentais para desenvolvimento motor estão apoiadas no procedimento praticado no desenvolvimento do cérebro, visto que a alteração continuada na capacidade motora de um indivíduo, estimulada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja praticando. Assim, as características hereditárias de uma pessoa, em conjunto com

condições ambientais específicas (como por exemplo, oportunidade para prática, encorajamento e instrução) e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Conforme os autores, atualmente, o desenvolvimento motor é estudado de três maneiras: longitudinal, que envolve o mapeamento de vários aspectos do comportamento motor de um indivíduo por vários anos, medindo as alterações associadas as idades do comportamento; transversal, que permite ao pesquisador coletar, simultaneamente, dados de grupos de pessoas de variadas faixas etárias, apresentando as “diferenças” médias em grupos no decorrer do tempo desenvolvimentista e a longitudinal mista, na qual combina aspectos dos estudos citados anteriormente, abrangendo todos os dados possíveis e necessários à descrição e/ou à explicação de diferenças e alterações, no decorrer do tempo, tanto das funções do desenvolvimento como também das funções etárias.

O desenvolvimento motor apresenta fases e estágios. O processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Podemos observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos). Assim, o processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segundo os autores, a primeira fase é conceituada como a de motora reflexa, os primeiros movimentos de um feto são reflexos, esses que parecem servir como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão usados mais tarde com controle consciente pelo indivíduo; a segunda fase é a dos movimentos rudimentares, que são determinados pela maturação e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível.

A terceira fase é a dos movimentos fundamentais, que ocorrem na primeira infância e constituem-se como consequência da fase anterior do período neonatal. Este período do desenvolvimento motor representa um estágio, no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seu corpo. Essa fase é propícia para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e

manipulativos, primeiro isoladamente e, posteriormente, esses movimentos podem ser orientados de modo combinado (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A última fase do desenvolvimento motor é denominada de movimentos especializados, no qual se caracteriza como o resultado da fase de movimentos fundamentais. Nesse estágio, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras, complexas e presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Este é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para um desenvolvimento motor adequado ao longo do tempo, o movimento é muito importante e está sempre presente, sair da condição de inabilidade do bebê para a habilidade da infância e da fase adulta e volta para a inabilidade quando avança a idade. O desenvolvimento motor é observado por alterações evolutivas no comportamento motor (FORTE, 2010).

Segundo o autor, todos estão a cada dia conhecendo a dominar a movimentação, controle e a competência do corpo, em reação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo que sempre modifica. Nas idades iniciais o desenvolvimento motor se detalha através de uma ampla conquista de habilidades motoras, que incentiva a criança a ter um desenvolvimento maior do seu corpo em diferentes posturas, se locomover no ambiente de várias formas e também mexer em objetos de várias formas. Quanto mais apurada uma habilidade, maior deve ser a prática para o desenvolvimento do controle indispensável. Assim, uma vez que a criança obtém o comando sobre seu corpo e é competente para resistir às forças da gravidade, novos horizontes estarão abertos para explorar (FORTE, 2010).

3.3. Educação Física na Educação Infantil

Segundo Oliveira (2001) é importante ser cauteloso para não observar o termo psicomotricidade em dois aspectos diferentes, o psíquico e o motor, pois ambos tratam de um só. Pelo prisma de Fonseca, a psicomotricidade visa fins educativos para o movimento do homem.

A aprendizagem é um sistema complicado que estar sujeito a uma série de habilidades e aptidões da criança. Uma dessas competências está calcada no movimento, ou seja, no desenvolvimento motor. A criança durante o tempo que está iniciando a leitura e a escrita, sente necessidade de estar preparada para receber aquele conhecimento, e para isso, ocorra o período pré-escolar que auxilia no desenvolvimento de algumas aptidões. Portanto, nesta fase, é importante que a criança entenda a fazer alguns movimentos que a facilitarão quando tiver de ler e escrever, por isso, as atividades da pré-escola focam a pintura, o recorte, a colagem, as brincadeiras, o parquinho, danças, jogos, etc. (OLIVEIRA, 2001).

Conforme o autor, o ato de exercitar com de pintura, por exemplo, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora que a criança terá para escrever. Para um bom conhecimento, faz-se então necessário enriquecer certas habilidades da criança. O professor necessita estar atendo ao desenvolvimento psicomotor, pois ele é responsável por boa parte do processo de aprendizagem da criança. Olhar fixamente para os movimentos das crianças podem facilitar atividades, dinâmicas que as envolvam em diversos movimentos, propor brincadeiras que estimulem a movimentação corporal, são fatores indispensáveis para um bom resultado educacional.

A educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança e a Psicomotricidade melhora o processo ensino aprendizagem já que compreendem a educação como algo mais abrangente do que a simples transmissão de conhecimentos (BRASIL, 1996).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9394/1996) art. 29 “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.(BRASIL, 1996)

Contemplar os aspectos da educação física na educação infantil é desafiador, sobretudo quando pensamos em possíveis tensões existentes na presença do profissional de educação física inserido no ensino de zero a cinco anos. Estamos relatando a relação entre professor especialista atuando junto com o uni docente (pedagogo). Uma coisa maior é o anseio do que pode dar errado em torno desse assunto, uma vez que assumirmos na educação infantil um modelo “escolarizante”,

organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento (AYOUB, 2005).

Sayão (2002) relata que numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Portanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. As causas estão nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros, isolando-se em seus próprios campos. “Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”.

As preferências das crianças, até os 5 anos de idade, estão, sobretudo, reunidas no centro do mundo exterior e, em excelente aspecto prático do movimento (BATISTELLA, 2001).

Conforme o autor a educação do movimento melhora na execução de certas atividades motoras que ajudam a desenvolver habilidades como (correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, subir, descer, andar), mas também as qualificações físicas a seguir (agilidade, destreza, velocidade, velocidade de reação) e das qualidades físicas (força, resistência muscular localizada, resistência aeróbica e resistência anaeróbica). Assim, o movimento gera educação que privilegia o aspecto motor na formação do educando. Nessa direção a psicomotricidade é trabalhada com conteúdos cognitivos que são pré-requisitos para gerar o desenvolvimento psicomotor.

Assim, esse conjunto provoca propostas para melhorar a pedagogia escolar, e ampliar o elemento curricular da Educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BATISTELLA, 2001).

Segundo Gallahue e Ozmun (2002) as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, propiciando melhor orientação e precisão.

As aulas de educação física constituem-se em espaços especiais para trabalhar o desenvolvimento psicomotor, estimulando a criança nos aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, para que

ela possa desenvolver-se harmoniosamente e preparando-a para aprendizagens futuras (CAMPÃO ; CECCONCELLO, 2008).

Além da parte motora, as atividades de psicomotricidade podem ajudar a criança no desenvolvimento de seu raciocínio, imaginação, criatividade, afetividade e socialização. (BRASIL, 1998).

Os professores devem estar atentos às principais áreas do desenvolvimento psicomotor na busca por recursos de auxílio na aprendizagem escolar tem se tornado uma constante multidisciplinar, na qual a Educação Física e o conhecimento da psicomotricidade nas aulas envolvem a relação do desenvolvimento motor e intelectual da criança nas áreas psicomotoras: Coordenação Motora Fina e Global, Estruturação Espacial, Orientação Temporal, Lateralidade, Estruturação Corporal e as relações com a aprendizagem no contexto escolar (ROSA NETO, 1996).

Estudos da educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla seu meio ambiente. O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo, no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção e toda aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas. Por meio da exploração motora a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca, e de si própria. O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual (ROSA NETO, 1996).

Segundo Garanhan (2008) uma preocupação muito ampla na educação infantil relaciona-se com o desenvolvimento cognitivo, pois, este nível da educação básica é a fase preparatória para o ingresso da criança em outras áreas de ensino acadêmico. Desta maneira, alguns hábitos envolvendo a pedagogia e aprendizagem tem plena relevância e são mais potencializados e, assim, na maioria das vezes são abandonados os aspectos primários do desenvolvimento motor da criança como o movimento e a expressividade, aspectos estes que envolvem o corpo que se move se expressa e se relaciona.

O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da educação física. Seja qual for à área de atuação, a educação física trabalha com

movimento, sendo inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados (GOTANI, 1988).

Segundo Nanni (1998), os movimentos básicos, as habilidades fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob o enfoque “lúdico”, favorecem a participação ativa da criança, aprendendo a liberar e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico. Oferecer à criança oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos.

O retardo na evolução do desenvolvimento é causado por vários fatores relacionados à falta de conhecimento da psicomotricidade pelos pais e profissionais da educação. Considera-se que a partir do conhecimento sobre psicomotricidade, tanto os pais saberão desenvolver e investigar o movimento corporal de seus filhos, quanto os professores, no grau de desenvolvimento corporal mais elevado da criança, saberão trabalhar com o aluno propondo exercícios satisfatórios para o processo de aprendizagem. O fato é que a ciência do movimento constitui-se uma importante ferramenta para desenvolver a capacidade postural, uma imagem mental do corpo e, por conseguinte, trabalhar o intelectual da criança, uma vez que corpo e mente são intimamente ligados no ser humano (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Santos e Cavalari (2010), a psicomotricidade foi relatada nas escolas como um procedimento psicopedagógico, planejando diminuir disfunções e preencher omissão no desenvolvimento de crianças excepcionais. Dentro dessa abordagem instrumentalista, os autores apontam que surgiram os exercícios conhecidos hoje, tais como coordenação viso motora, orientação, estruturação espacial, organização do esquema corporal, ritmo, lateralidade, entre outros.

Conforme destacam Santos et al. (2007), a psicomotricidade estava delimitada à pesquisa sobre o desenvolvimento motor das crianças. Logo, procurou observar a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual, o desenvolvimento da habilidade manual e as aptidões motoras em função da idade. Depois, preocupou-se também em pesquisar as conexões com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal, bem como as dificuldades escolares de crianças.

Santos e Cavalari (2010) relatam sobre a busca de se dar lugar ao corpo e ao movimento dentro das escolas e o conceito de se criar um espaço para expressão da criança. Neste espaço, a criança teria entrada a um encontro consigo mesma,

através de suas atividades psicomotoras livres e espontâneas, de jogos criativos e de dramatizações.

Assim, segundo os autores a criança teria condição de realizar e confrontar-se com seus desejos e buscar sua própria identidade, posicionar-se frente às frustrações necessárias à humanização e, conseqüentemente, aceitar as faltas e os limites que demarcam os desejos e ter acesso à comunicação simbólica e à socialização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar um conjunto de referências bibliográficas sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na educação infantil e o compromisso dos professores de educação física nesse processo.

A educação é um processo que, se utilizado de forma adequada e coerente, respeitando cada fase etária do indivíduo, leva a criança a evolução no seu desenvolvimento global, sempre buscando estimular uma atitude relacionada ao corpo e à mente de forma integral.

Por conseguinte, um aspecto do processo desenvolvimentista total é apresentado pelo desenvolvimento motor que está ligado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano.

Pensar em assuntos sobre a Educação Física voltada para formação da criança é algo provocador, No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na educação física infantil, se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto de ensino e aprendizagem da instituição, de forma que o trabalho dos profissionais envolvidos se complete e se amplie, visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras, que desafiem a criança no seu desenvolvimento psicomotor, ao longo de suas experiências.

7. REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BATISTELLA, P. A. **estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da cidade de cruz alta** – r.s. dissertação de mestrado (ciências do movimento humano)- centro de ciências da saúde e do esporte da universidade do estado de Santa Catarina – cefid/udesc, 2001.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9394/1996. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, 2010.

BRONFENBRENNER, U ; MORRIS, P. The ecology of developmental process. In: Lerner, R. M. (org.) **Handbook of child psychology**: Theoretical model of human development, New York: Academic Press, 1998.

CAMPÃO, D.S; CECCONELLO, A. P. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil. **Buenos Aires: Revista Digital**, ano 13, n 123, agosto de 2008.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTES, P. P. Psicomotricidade. **Revista Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida**. Manaus, v.1, n.1, p.26- 41, nov. 2010.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

GALLAHUE, D. L; OZMUN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALVÃO, I. **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARANHANI, M. C. A Educação física na Educação infantil: uma proposta em construção. In: FILHO, N.F. A; SHNEIDER, O. (Org). **Educação Física para a Educação Infantil conhecimentos e especificidades**. Aracaju: Editora UFS, 2008.

GOTANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: **A Psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LUSSAC, R.M.P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Rev. Dig. Buenos Aires**. Ano 10, nº 126, 2008. Disponível em:< [HTTP://www.efdesportes.com](http://www.efdesportes.com) Acesso em> 12 ago. 2011.

MEINEL, K. **Motricidade I**: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade: Educação Física Jogos Infantis**. São Paulo: Ibrasa, 2006.

NANNI, D. Dança Educação: **Pré –escola à Universidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, A. F. S; SOUZA, J. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Rev. Fiar: Núcleo de Pesquisa e Extensão**, Ariquemes, v.2 n. 1, p. 125-146, 2013.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

ROSA N. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 1996

SANTOS, E. L. S; CAVALARI, N. Psicomotricidade e educação infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149-163, 2010.

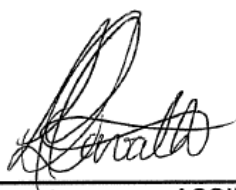
SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

Anexos:

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Lucas Campos de Carvalho RA: 21258527 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

no dia 16 / 06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração

Eu, LUCAS CAMPOS DE CARVALHO, Declaro estar ciente que o horário de atendimento do professor: **Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto** para orientação do TCC é **QUARTA FEIRAS AS 11:30** e me comprometo a ser atendido nesse horário qualquer mudança deverá ocorrer de comum acordo entre orientador e orientando.

Brasília, 06 de março de 2015.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto', written over a horizontal line.

ASSINATURA



**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho:
**PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**
do aluno(a): LUCAS CAMPOS DE CARVALHO autorizar a entrega da
versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data: 24/06/15

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to read "Celso R. de S. C. D.".

Orientador

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu, LUCAS CAMPOS DE CARVALHO, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de junho de 2015.



Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho.

PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL do aluno: Lucas Campos De Carvalho autorizar sua apresentação no dia 16/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to be "Celso L. B. de S. 108".

Orientador



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Lucas Campos de Carvalho no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.


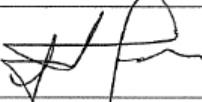

Brasília, 06 de março de 2015.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto", written over a horizontal line.

ASSINATURA

**DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Declaro que recebi o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do integrante **LUCAS CAMPOS DE CARVALHO**, aluno do curso de Educação Física do UniCEUB.

DATA	NOME	ASSINATURA
11/06/2015	Prof ^ª . Msc. Celeida Belchior Gargia Cintra Pinto	
11/06/2015	Prof.º Msc. Sérgio Adriano Gomes	
11/06/2015	Prof.º. Msc. Hetty Nunes Lobo	

AUTORIZAÇÃO

Eu, LUCAS CAMPOS DE CARVALHO RA 21258527 , aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** , autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de junho de 2015.



Assinatura do Aluno